



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 22 – Ano XI – 10/2022
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Corpos em rede, intercorporeidade e a escolarização da criança em meio à pandemia do novo coronavírus: uma abordagem fenomenológica

Prof. Ruy Antonio Wanderley Rodrigues de Miranda
Doutorando em Educação pelo Programa de Pós- Graduação da
Universidade Federal do Espírito Santo
PPGE/CE/UFES/BRASIL
<http://lattes.cnpq.br/8474884543850547>
E-mail: ruyantonio.50@gmail.com

Prof. Dr. Hiran Pinel
Docente Titular do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação
da Universidade Federal do Espírito Santo
PPGE/CE/UFES/BRASIL
<http://lattes.cnpq.br/8940226139303378>
E-mail: hirapinel@gmail.com

Resumo: Objetivou descrever aspectos fenomênicos, por meio da noção de intercorporeidade, das percepções de um estudante e seus familiares, no vivido em aulas remotas, em meio ao período de isolamento e distanciamento social na pandemia do novo Coronavírus. Este estudo é substrato de uma pesquisa mais ampla e se deu no contexto da educação básica comum da rede de ensino público do município de Vitória/ES. Como ferramentas para compreender o que se mostra no vivido pelo estudante, lançou mão de aplicativos de videochamadas, mensagens de texto e áudio, para a gravação das entrevistas e dos depoimentos pessoais. Diante dos desafios das aulas realizadas na ambiência domiciliar, em modo digital/remoto, o estudante, em sua relação espacial/temporal, percebe seu corpo próprio em uma constante tentativa de conexão com o outro e com o mundo. Nas relações que se constituem por intermédio da tela do telefone celular, a criança se percebe nos desafios de se conectar à rede, que é composta por outros corpos

infantis. Os resultados desvelam distintas percepções de si e de outrem, que de modo indissociado, se completam e ao mesmo tempo se contrapõem em um misto de alegria/tristeza, realização/frustração e saúde/doença.

Palavras-chave: Intercorporeidade; Educação remota; Criança; Pandemia.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. O termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

O Brasil tem sido um dos países mais afetados pela COVID-19. De acordo com o Ministério da Saúde (MS, 2020), dados da COVID-19, em todo o território brasileiro, em 4 de novembro de 2020 registravam mais de cinco milhões de brasileiros com diagnóstico positivo, precisamente, um total de 5.590.025 infectados pela doença desde o início da pandemia. Na mesma data, o país atingiu o triste quantitativo de 161.106 óbitos confirmados, desde o início da doença no Brasil (MS, 2020).

Neste contexto pandêmico, governadores de Estados brasileiros, regulamentam condições específicas para o funcionamento de diferentes setores da sociedade, inclusive para o funcionamento de escolas públicas e particulares em diferentes níveis, compreendidos desde a educação infantil ao ensino superior até a pós-graduação.

O Estado do Espírito Santo, localizado na Região Sudeste do país que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tinha em 2019, uma população estimada de 4.018.650, divulga orientações à população por meio de Decretos, Pareceres e Portarias.

Em 16 de março de 2020, o governo do Espírito Santo, por meio do Decreto nº 4597-R, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência em saúde pública que surge como consequência da pandemia do novo Coronavírus no âmbito da educação e dá outras providências, anunciou a suspensão das aulas nas escolas da Rede Pública Estadual, para prevenção à disseminação da doença. De

modo concomitante, a Prefeitura de Vitória também suspendeu as aulas na Rede de Ensino Público do Município.

Desde então, evidenciam-se diferentes movimentos para organizar ações pedagógicas que possam potencializar o contato virtual entre os sujeitos que compõem a comunidade escolar, no período de isolamento social, com a suspensão das atividades presenciais nas escolas municipais.

É neste contexto, que a pesquisa objetivou descrever, por meio da noção de intercorporeidade, aspectos fenomênicos das percepções de um estudante e seus familiares, no vivido em aulas remotas.

Intercorporeidade e educação: o estado da arte

O conceito de intercorporeidade trazido pelo filósofo francês Maurice Merleau-Ponty (1991) refere-se ao próprio corpo, em uma abertura que possibilita uma conexão com corpo do outro que, como nosso próprio corpo, é carne viva e vivida em uma percepção sensível; “[...] ele e eu somos como que os órgãos de uma única intercorporeidade” (MERLEAU-PONTY, 1991, p. 186).

Assim, o corpo próprio existencial é intercorporal nas múltiplas possibilidades de sentir o mundo e os seres vivos. Dupond (2010), quando escreve sobre o vocabulário do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty, assevera:

A intercorporeidade é entendida como uma extensão das ligações internas ao corpo próprio: como minhas duas mãos são órgãos sinérgicos de uma única captura do mundo, um aperto de mão é o símbolo da abertura dessa sinergia para uma existência generalizada, intercorporal ou com várias entradas’ (MERLEAU-PONTY Apud DUPOND, 2010, p. 44, destaque do autor).

O corpo próprio é intercorporal, permitindo sentir o corpo do outro como uma extensão de nós mesmos, em uma relação com outros seres humanos e até mesmo com outros seres vivos. A intercorporeidade possibilita-nos sentir o outro como uma extensão de nosso próprio corpo em um único mundo fenomenal.

Em pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, que considerou o período compreendido entre os anos 2015 e 2020, utilizando como descritores os termos “intercorporeidade” e “educação”, encontramos seis pesquisas de tese, indicadas a seguir.

Em sua tese, *O corpo com deficiência física e a intercorporeidade no cinema: uma abordagem fenomenológica* (BELO, 2020), aborda questões relativas ao corpo com deficiência, intercorporeidade e afetividade no contexto da educação, apresenta dentre seus objetivos, “[...] perceber outras maneiras de ver, pensar e ser corpo com deficiência física por meio dos personagens fílmicos e compreender a intercorporeidade nas relações afetivas e sociais através das obras cinematográficas” (p. 18).

A autora focaliza o corpo com deficiência física, abordando questões relativas à educação na intercorporeidade do ser com deficiência física no mundo e com os outros. Lança mão de produções cinematográficas para desvelar os distintos modos ser no mundo, na intercorporeidade da pessoa com deficiência física, com as coisas e com o outro, em meio aos processos constitutivos da educação.

Em direção semelhante, outra pesquisa que ressalta a importância em compreender a intercorporeidade do corpo próprio (MERLEAU-PONTY, 1991), nas suas interdependentes relações com o outro e o mundo no contexto da educação, é a tese de Aquino (2020), com o título: *O corpo negro na escola: trilhas de uma educação do sentir para pensar as relações étnico-raciais*.

Aquino faz uma discussão sobre o corpo negro na escola e as relações étnico-raciais. Como no trabalho de Belo (2020), também destaca os conceitos de “estesiologia” e “intercorporeidade”, trazidos pela teoria fenomenológica do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty, da qual a autora lança mão para descrever as experiências pedagógicas na educação escolar, com um olhar sobre o corpo negro e suas sensações na escola e com os outros.

Já a pesquisa de tese de Silva (2018), com título, *No caminho dos pés e das mãos: a experiência do corpo como fenômeno educativo no taekwondo*, teve como objetivos a compreensão dos processos constitutivos das experiências corporais na arte marcial Taekwondo e as técnicas experienciadas pelo corpo próprio em sua intercorporeidade, no vivido do fenômeno educativo (SILVA, 2018).

Outro estudo que aborda o conceito de intercorporeidade em suas discussões e o relaciona com o fenômeno educacional, é o trabalho de Viana (2020). Com o título *A obra coreográfica como experiência poética e educativa: uma abordagem fenomenológica*. Viana (2020) considera a obra coreográfica como *carta do visível* e

tem como um de seus objetivos compreender os processos constitutivos da educação, por meio da *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991).

Concluindo o estado da arte sobre o tema *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) relacionado com a educação, trazemos a tese de Lopes (2020), com o título *Cineduc: relações fenomenológicas entre corpo, cinema e educação*, que objetivou pesquisar como a experiência do cinema pode colaborar com a compreensão do corpo sensível em sua intercorporeidade na relação cinema/educação.

Diante do exposto, ressaltamos o ineditismo de nossa pesquisa, que é o de perceber, por meio do conceito de intercorporeidade, o fenômeno educativo na criança, no contexto da educação básica da rede de ensino público do município de Vitória/ES, em meio ao período de isolamento e distanciamento social na pandemia do novo Coronavírus.

Traçados metodológicos da pesquisa

A atitude fenomenológica para descrever as experiências do vivido com outrem no mundo é, por meio da intercorporeidade (MERLEAU-PONTY, 1991), direcionada pela percepção dos processos constitutivos do ensino e da aprendizagem, nos modos de ser sendo da criança estudante, no mundo e com o outro.

Assim, para realizar as entrevistas não estruturadas e perguntas disparadoras, lançamos mão de aplicativos de mensagens escritas e/ou mensagens de áudio e vídeo. Os encontros virtuais foram realizados individualmente, em dias e horários distintos.

A percepção do outro também se dá por meio da própria intercorporeidade do pesquisador, que é percipiente das percepções de outrem, que se dão pelos contatos estabelecidos, tanto pelas imagens filmicas digitais na tela do computador, ou do telefone celular e nas chamadas de vídeo conferência por intermédio de aplicativos como o “Meet Google” ou o “WhatsApp”, ou ainda, tão somente, pelo áudio percebido nas trocas de mensagens de voz.

Nesse contexto, as pessoas que se disponibilizaram a participar desta pesquisa, foram uma estudante e sua mãe. Para garantir o sigilo e a privacidade, a mãe e a estudante escolheram para si, nomes fictícios. A mãe, por sua devoção cristã, escolheu para si o nome “Sara” e a para a criança foi escolhido o nome

“Miriã”. A unidade de ensino público municipal, onde se encontrava regularmente matriculada a estudante, está localizada no município de Vitória/ES.

Esta pesquisa foi devidamente autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisas da Universidade Federal do Espírito Santo, com Parecer Consubstanciado nº 4.287.087, emitido em 18 de setembro de 2020.

A criança e as desigualdades na educação durante a pandemia

As experiências vividas pela criança em suas relações escolares no modo remoto, por muito trazem à tona a sensação de se perceber excluída da ambiência escolar. Nestes trilhos, as distintas percepções de seu corpo próprio, se mostram na medida das relações estabelecidas com outro e com seu mundo circundante.

O corpo criança em sua própria percepção infantil, nas suas relações escolares que se dão em isolamento social, na ambiência domiciliar, em meio ao período de quarentena, se percebe excluído nas suas próprias questões culturais e civilizadoras (MERLEAU-PONTY, 1984).

Neste contexto, a criança matriculada em escola pública, por muito não possui recursos para acessar as atividades de apoio educacional, ou aulas de modo remoto. sequer dispõe de um telefone celular com acesso à rede de internet, que poderia possibilitar sua participação de modo remoto.

Sobre essas diferenças e os agravos da pandemia e do isolamento social nas sociedades, Santos (2020, p. 15) assevera que “[...] quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para alguns grupos sociais do que para outros”. O autor considera também que grupos sociais que já viviam em situação de risco social estão mais suscetíveis à potencialização dos agravos de suas já deficitárias condições de vida.

É neste contexto das escolas de educação, que a criança, nos seus modos de ser estudante de escola pública, desfavorecido social e economicamente, se percebe em um vivido repleto de encontros, com obstáculos físicos e atitudinais, que minimizam suas condições de exercer seus próprios direitos ao acesso e à permanência na escola.

Sobre a garantia dos direitos à educação escolar, igualdade de oportunidades e acesso à escola, Cury (2002) nos convida a pensar que, em tempos atuais, quase

não mais existem países no mundo que não possuam, em seus documentos estatais, legislações específicas voltadas para a garantia dos direitos ao acesso à escola e a permanência na educação básica (Cury, 2002).

Entretanto, Cury (2002) nos lembra que, mesmo que os direitos à educação e à igualdade de condições no acesso à escola estejam garantidos em lei, ainda podemos nos deparar com situações em que:

[...] o direito à educação ainda não se efetivou na maior parte dos países que sofreram a colonização. As consequências da colonização e escravidão, associadas às múltiplas formas de não-acesso à propriedade da terra, a ausência de um sistema contratual de mercado e uma fraca intervenção do Estado no sistema de estratificação social produzirão sociedades cheias de contrastes, gritantes diferenças, próprias da desigualdade social. A persistência desta situação de base continua a produzir pessoas ou que estão 'fora do contrato' ou que não estão tendo oportunidade de ter acesso a postos de trabalho e bens sociais mínimos (CURY, 2002, p. 258).

Essas desigualdades sociais trazidas por Cury evidenciam-se ainda mais nestes tempos da pandemia do novo Coronavírus, quando muitos estudantes de escolas públicas de educação básica, em isolamento social, dependem de recursos específicos, como computadores, tablets e internet para terem acesso às aulas e às atividades remotas que, quase sempre, são oferecidas pelas escolas em modo digital.

Nessa dimensão espacial temporal, o ser infantil, por meio de sua intercorporeidade (MERLEUA-PONTY, 1991), no mundo e com o outro, vive suas experiências em um contexto de pandemia e é sensível à essa nova anormalidade socioeducacional que se impõe ao seu vivido e exige a adoção de novos hábitos de vida.

Análise e discussão dos dados

Em nosso *envolvimento existencial* (FORGHIERI, 2012) com Sara (mãe da estudante Miriã), foi possível intuir sobre suas percepções, diante das diferentes dificuldades e falta de recursos que a família já enfrentava antes da pandemia.

Agora, nesses momentos de distanciamento e isolamento social, as dificuldades foram potencializadas em função da pandemia do novo Coronavírus.

Não são só as questões que tenho com a educação de minha filha, que representam dificuldades no meu dia a dia. (SARA, 2020).

Os relatos de Sara sobre a percepção de si no mundo pandêmico, desvelam que a pandemia não só exerce influência sobre aspectos educacionais e sociais, mas também sobre a saúde do corpo próprio e percebido.

Durante esta quarentena, fiquei muito ansiosa e comecei a comer mais e acabei engordando. Isso tudo contribuiu para piorar minha saúde de modo geral. A minha hipertensão e o diabetes pioraram. Mesmo ficando muito em casa, eu ainda peguei Covid.

Sara pela sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), no mundo e com o outro, traz à lume suas percepções sobre o próprio corpo, em sua função espacial/temporal em meio ao isolamento social, que estão relacionadas com seus próprios modos de ser e se perceber neste mundo pandêmico, sendo mãe/dona de casa/trabalhadora. Percepções que se mostram de modo indissociado em seu corpo próprio e percebido com sobrepeso e diabetes e hipertensão.

Talvez seja por estas percepções do corpo com comorbidades, relatadas por Sara, que alguns pesquisadores estejam considerando a pandemia do novo Coronavírus, como uma Sindemia.¹

Em suas próprias percepções, Sara desvela diferentes nuances da sua experiência vivida no contexto de pandemia.

O advento de novas barreiras, somado às já habituais dificuldades do dia a dia, trouxe-lhe maior complexidade para seu cotidiano e para os processos constitutivos da educação de sua filha Miriã. “[...] aqui em casa a gente sempre teve só o meu celular e eu preciso dele para trabalhar e por isso não tem como Miriã estudar”.

A mãe, na sua intercorporeidade, se percebe pelas sensações que emergem no corpo da filha, que é estudante e se percebe isolada em casa, sem condições de acesso e permanência nas aulas remotas, que acontecem em meio ao período de isolamento e distanciamento social na pandemia do novo Coronavírus.

¹ Segundo Plitt, L. BBC News (acesso em: 9 dez. 2021), o termo sindemia (combinação dos termos sinergia e epidemia) foi idealizado pelo antropólogo e médico americano Merrill Singer (1990), para descrever quando duas ou mais doenças apresentam-se concomitantemente, causando maiores complicações.

O impacto dessa interação também é facilitado pelas condições sociais e ambientais que, de alguma forma, aproximam essas duas doenças ou tornam a população mais vulnerável ao seu impacto’. ‘No caso da covid-19’, ‘vemos como ela interage com uma variedade de condições pré-existentes (diabetes, câncer, problemas cardíacos e muitos outros fatores) e vemos uma taxa desproporcional de resultados adversos em comunidades desfavorecidas, de baixa renda e de minorias étnicas’, explica Singer (2020) em entrevista à BBC NEWS (BBC News, acesso em: 9 dez. 2021).

É nessa mesma direção, que a imersão no mundo circundante da estudante, nos oportunizou conhecer mais de perto, sua realidade vivida. Adentrando na ambiência das experiências vividas por Miriã, pudemos conhecer um pouco mais de sua vida estudantil neste contexto do isolamento social.

Com a suspensão das aulas presenciais, muitos estudantes e seus familiares perceberam-se diante de muitos novos e diferentes desafios, que impactam sobremaneira, seu convívio familiar na ambiência doméstica.

Sobre seus modos de ser no mundo e com a família, procurando suportar a ausência de recursos financeiros, a senhora Sara (mãe da estudante) relata:

Quando chego em casa, sinto muita dificuldade de entrar na internet e acabo não conseguindo. Melhor seria fazer atividades no papel, como era na escola.

Os depoimentos de Sara nos direcionam para a compreensão de um corpo na sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), em uma percepção de si, diante das dificuldades em elaborar seus próprios conflitos, em uma conexão de mãe com a filha, que não renuncia ao cuidado com o outro. Procura entender as percepções sua filha Miriã como se fosse ela mesma, e sentir o que se passa no corpo da filha Miriã, com síndrome de Down. Assim ela vive a experiência de precisar se distanciar do convívio escolar, permanecendo, unicamente, em seu ambiente familiar.

Sobre as percepções e a compreensão do corpo do outro, que surgem no nosso próprio corpo, Merleau-Ponty (1991, p. 194), anuncia:

Se a partir do próprio corpo posso compreender o corpo e a existência, se a co-presença de minha 'consciência' e de meu 'corpo' se prolonga na co-presença do outro e de mim, é porque o "eu posso" e o "outro existe" pertencem desde já ao mesmo mundo, é porque o próprio corpo é premonição do outro, o *Einfühlung* eco de minha encarnação, e porque um lampejo de sentido os torna substituíveis na presença absoluta das origens.

O termo *Einfühlung* do idioma alemão, quando traduzido para o idioma português, significa *Empatia*.

Em seu mundo circundante, o estudante público-alvo da educação especial, possui diferentes limitações, que vão realçar suas necessidades básicas. Assim, quando diante da ressignificação de seus hábitos de vida e até com a inclusão de novos modos de comportamentos, pode ser considerado muito simples para algumas pessoas, pode representar algo muito complicado para tantas outras.

[...] fazer as atividades escolares de minha filha na internet é muito complicado. Ela está muito nervosa por ter que ficar só dentro de casa. “Ela fica gritando e se batendo e rolando pelo chão, já não sei o que fazer, não. Está muito complicada essa situação (SARA, 2020).

Desse modo de ser no mundo, adotar mudanças nos nossos modos de vida se faz de extrema importância para a prevenção do contágio do Coronavírus. Contudo, não podemos deixar de perceber que, para algumas crianças, sobretudo aquelas consideradas público-alvo da educação especial, a adoção de um simples movimento dos braços para conduzi-las à direção da boca no momento de uma tosse ou espirro pode representar grande dificuldade.

Em sua percepção do corpo próprio na *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) com o outro e o mundo, a criança, independentemente dos seus modos de ser, desvela distintas e novas significações para o corpo próprio e percebido.

A massificação midiática que sugere a adoção de diferentes modos de ser para si e para o outro durante a pandemia do novo Coronavírus tem provocado um reavivamento sobre a percepção do corpo próprio no mundo e com o outro.

Referências

ALKMIN, Tania. Sociolinguística — Parte I. In MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguística*. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1.

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida e MEDEIROS, João Bosco. *Comunicação em língua portuguesa*. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSIRATI, Elaine Therezinha. Neologismos por empréstimo na informática. *Alfa*: São Paulo, v.42 (n.esp.), pp. 121-145, 1998.

BAGNO, Marcos. *Norma linguística*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAMACHO, Roberto Gomes. *Da Linguística formal à Linguística social*. São Paulo: Parábola, 2013.

CAMACHO, Roberto Gomes. O formal e o funcional na teoria variacionista. In RONCARATI, Claudia e ABRAÇADO, Jussara. (orgs) *Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

CAMPOS, Geir. *O que é tradução*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARVALHO, Nelly. *Empréstimos linguísticos*. São Paulo: Ática, 2002.

CARVALHO, Nelly. Empréstimos linguísticos e identidade cultural. In ALVES, Ieda Maria et al (orgs.). *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas*. São Paulo: FFLCH/USP, 2009. v. 1, 255p.

CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In MARTELOTA, M.E. (Org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 141-155.

CIPRO NETO, Pasquale e INFANTE, Ulisses. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1998.

CHAMBERS, J. K. *Sociolinguistic theory*. Oxford, Cambridge: Blackwell, 1995.

COAN, Márluce e FREITAG, Raquel Meister Ko.. Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. *Domínios da Linguagem*, Volume 4, nº 2 – 2º Semestre 2010. p. 173-194.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Os estrangeirismos da língua portuguesa: vocabulário histórico etimológico*. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2003.

FARACO, Carlos Alberto (org.) *Estrangeirismos — guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2001.

FIORIN, José Luiz (org) *Introdução à linguística — objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2001.

GALVÃO, Vânia Cristina Casseb e NASCIMENTO, André Marques do. *Sociolinguística Variacionista e Funcionalismo: confluências epistemológicas*. In MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C.. (Orgs.). *Múltiplas perspectivas em linguística*. Uberlândia: EDUFU, 2008, p. 357-369.

GARCEZ, Pedro de Moraes e ZILLES, Ana Stahl Maria. *Estrangeirismos: desejos e ameaças*. In FARACO, Carlos Alberto (org.) *Estrangeirismos — guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2001.

GONÇALVES, Clezio Roberto. *Uma abordagem Sociolinguística do uso das formas você, ocê e cê no português*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008, 349p. Tese (Doutorado).

GUILBERT, Louis. *La créativité lexicale*. Paris: Larouse, 1975.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JESUS, Ana Maria Ribeiro de. *Empréstimos, tradução e uso na prática terminológica TradTerm*, São Paulo, v. 20, dezembro/2012, p. 111-128.

LABATE, Francisco Gilberto. *Vocabulário da economia: formas de apresentação dos estrangeirismos*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. 136p.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LABOV, William. *Principles of linguistic change*. Oxford: Blackwell, 1994. v. 1

LOREGIAN-PENKAL, Loremi. *(Re)análise da referência de segunda pessoa na fala da região Sul*. Curitiba/PR: Universidade Federal do Paraná, 2004, 261p. Tese (Doutorado).

LUCCHESI, Dante. *A Teoria da Variação Linguística: um balanço crítico*. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 41(2): p. 793-805, maio-ago 2012.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Variação, mudança e norma: movimentos no interior do português brasileiro. In BAGNO, Marcos. *Linguística da norma*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Luciana Pissolato e ALVES, Ieda Maria. *Constituição morfossintática do léxico da genética molecular: a produtividade dos processos de formação de palavras*. TermNeo, 2007, p. 1-9.

PERES, Edenize Ponzo. *O uso de você, ocê e cé em Belo Horizonte: um estudo em tempo aparente e em tempo real*. Belo Horizonte/MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2006, 247p. Tese (Doutorado).

PRADO, Daniela de Faria. *Uma análise das inserções dos empréstimos linguísticos da área da informática no Dicionário Aurélio XXI*. Universidade Federal de Uberlândia, 2006. 138p.

ROCHA, Ana. *Termos básicos de literatura, linguística e gramática*. Porto: Europa-América, 1997.

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424